



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

JÉSSICA RAYANE DE LIMA RIBEIRO

**EMPREENDEDORISMO NA ARQUIVOLOGIA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA
DA LITERATURA E PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA EMPREENDER NA
ÁREA**

**JOÃO PESSOA
2023**

JÉSSICA RAYANE DE LIMA RIBEIRO

**EMPREENDEDORISMO NA ARQUIVOLOGIA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA
DA LITERATURA E PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA EMPREENDER NA
ÁREA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof^ª. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos.

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484e Ribeiro, Jéssica Rayane de Lima.
Empreendedorismo na Arquivologia [manuscrito] : uma análise sistemática da literatura e propostas de diretrizes para empreender na área / Jéssica Rayane de Lima Ribeiro. - 2023.
35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA. "

1. Arquivologia. 2. Empreendedorismo. 3.
Empreendedorismo na Arquivologia. I. Título

21. ed. CDD 020

JÉSSICA RAYANE DE LIMA RIBEIRO

**EMPREENDEDORISMO NA ARQUIVOLOGIA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA
DA LITERATURA E PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA EMPREENDER NA
ÁREA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Área de concentração: Empreendedorismo.

Aprovada em: 20/11/2023.

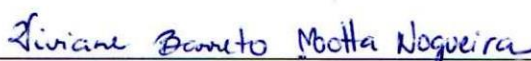
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Francinete Fernandes de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Acima de todas as coisas minha inteira gratidão primeiramente a Deus, por toda sua misericórdia em minha vida e por ter me tornado capaz de chegar até aqui. Por iluminar meus caminhos, me dando discernimento para sempre seguir em frente e superar obstáculos.

Agradeço a minha mãe, que nunca mediu esforços para minha educação, todo meu esforço será sempre para poder retribuir tudo que fez por mim. A meu pai, que faz parte dessa história, me ajudou e me fortaleceu. A minha “vó chica”, que não se encontra mais aqui, mas estará eternamente em meu coração e a “vovô”, que é como um pai para mim e sempre me deu todo suporte que precisei em minha vida. Aos quatro, eu devo tudo que sou e me tornei, eu nada seria sem eles.

A minha irmã e familiares que se alegram com as minhas conquistas e por contribuírem para esse objetivo ser concretizado.

Aos colegas que fizeram parte dessa trajetória acadêmica, em especial aos que se tornaram amigos aos quais levarei para sempre em meu coração: Fernanda Valquíria, Marcelo Araújo e Palloma Raphaely, obrigada por compartilharem comigo surtos, alegrias e lágrimas, vivemos esses anos intensamente e sempre um sendo o apoio do outro.

A minha querida “Jacque”, que foi professora, supervisora, orientadora e amiga. Ela que me abriu portas e acreditou em mim até mesmo quando eu duvidei da minha capacidade, me deu conselhos e me impulsionou durante todo o curso, esteve comigo em projetos e foi quem me fez ter apreço pelo empreendedorismo. Minha eterna gratidão.

A todo corpo docente, por me transmitir com maestria todo conhecimento que adquiri durante a graduação, além dos servidores que compõem a coordenação do curso de Arquivologia, pela presteza em sanar minhas dúvidas ou quaisquer necessidades.

Estendo os agradecimentos com carinho e admiração pelas profissionais que são, a Prof^a. Dra. Francinete Fernandes de Sousa e a Prof^a. Dra. Viviane Nogueira Mota por aceitarem o convite para compor e enriquecer a banca examinadora deste trabalho.

Não poderia deixar de agradecer as instituições e empresa que tive a oportunidade de trabalhar e crescer profissionalmente.

A PB-Prev, em especial ao Arquivo Geral, onde foi meu primeiro estágio, vivi momentos incríveis e conheci pessoas muito especiais que sempre estarão em meu coração.

Ao grupo Sólida, pelo desafio e oportunidade, foi uma rica experiência todo período que permaneci na empresa.

Por fim, não menos importante, a Justiça Federal da Paraíba, todos que compõem o Núcleo de Gestão de Pessoas, por desde o primeiro dia me acolherem tão bem e por serem grandes exemplos de profissionais, em especial agradeço aos meus companheiros de trabalho na Seção de Cadastro Provisório e Vacância.

Honro o fechamento deste ciclo na certeza de que fiz o meu melhor. Cresci, amadureci e aqui reconheço a importância de todos que fizeram parte dessa história. Sozinha eu não teria conseguido.

À minha querida avó Maria Barbosa de Lima (in memoriam), com todo meu amor e saudade, DEDICO.

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos
não é senão uma gota de água no mar. Mas o
mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.*
Madre Teresa de Calcutá

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Empreendedorismo.....	13
2.1.1	Empreendedorismo no Brasil e a Educação Empreendedora	15
2.2	Arquivologia.....	17
2.2.1	Arquivista.....	17
2.2.2	Gestão documental.....	18
2.2.3	O Arquivista Empreendedor e a Relação entre Empreendedorismo e Arquivologia	19
2.3	Liderança.....	20
2.4	Inovação.....	20
3	METODOLOGIA.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1	PROPOSTA DE CARTILHA E DIRETRIZES PARA SER UM ARQUIVISTA EMPREENDEDOR.....	31
5	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE MODELO DE CARTILHA	38

EMPREENDEDORISMO NA ARQUIVOLOGIA: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DA LITERATURA E PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA EMPREENDER NA ÁREA.

Jéssica Rayane de Lima Ribeiro*
Jacqueline Echeverría Barrancos**

RESUMO

Considerando que o arquivista é um detentor de informações e a figura central na preservação dos documentos em arquivos, além de ser o responsável pela solução de tratamento funcional em empresas e instituições, este exerce um papel substancial relacionado a tomadas de decisões. O objetivo deste estudo é analisar as características da literatura científica, sobre a relação entre a arquivologia e o empreendedorismo e mapear os temas centrais para o avanço das pesquisas na área de arquivologia e empreendedorismo. Através da lacuna identificada, que norteia o problema da seguinte questão: como é discutida na literatura a relação entre a Arquivologia e o Empreendedorismo? Foi possível realizar uma análise sistemática da literatura, por meio de ferramentas e técnicas disponibilizadas na base de dados do *Google Acadêmico* – no período de 2000 a 2023. Utilizando este meta buscador, foram identificados artigos publicados em diversos periódicos como: repositórios de universidades brasileiras, *Scielo*, *Brapci* entre outros. A análise sistemática permitiu traçar um mapa da literatura ao longo do tempo e apontar tópicos centrais para pesquisas futuras sobre empreendedorismo e perfil empreendedor no âmbito da área da arquivologia. Pôde-se notar a carência de publicações a respeito da temática e além disso, surgiu a necessidade de apresentar diretrizes em como ser um arquivista empreendedor, logo, foi proposto uma cartilha com orientações para empreender na área. Esse estudo contribui com a importância para Arquivologia no sentido de ampliar o conhecimento teórico a respeito da prática empreendedora arquivística e com isso, promover avanços inovadores na gestão, preservação e acessibilidade de informações e documentos, contribuindo para a eficiência e a inovação na área.

Palavras-chave: Arquivologia. Empreendedorismo. Empreendedorismo na Arquivologia.

*Jéssica Rayane de Lima Ribeiro. Graduanda em Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. jessica.rayaneribeiro@gmail.com

**Jacqueline Echeverría Barrancos. Doutora em Administração. unijacqueline@gmail.com.

ENTREPRENEURSHIP IN ARCHIVES: A SYSTEMATIC ANALYSIS OF THE LITERATURE AND PROPOSAL OF GUIDELINES FOR ENTREPRENEURSHIP IN THE AREA.

Jéssica Rayane de Lima Ribeiro*
Jacqueline Echeverría Barrancos**

ABSTRACT

Considering the archivist in charge of information and the central figure in the preservation of documents in archives, in addition to being responsible for the solution of functional treatment in companies and institutions, he plays a substantial role in decision-making, which is based on action or reaction to the market. The objective of this study is to analyze the characteristics of scientific literature, on the relationship between architecture and entrepreneurship and to map the central themes for the advancement of research in the area of architecture and entrepreneurship. Through the gap identified, what is the problem of the following question: how is the relationship between Architecture and Entrepreneurship discussed in the literature? It was possible to carry out a systematic analysis of the literature, by means of tools and techniques available in the Google Academic database – in the period from 2000 to 2023. Using this metasearch engine, we identified articles published in various journals such as: repositories of Brazilian universities, Science, Brapci among others. A systematic analysis allows us to draw a map of the literature over time and point out central topics for future research on entrepreneurship and the entrepreneurial profile in the area of architecture. It may be noted that there is a lack of publications regarding the subject and, in addition, there was a need to present directions in how to be an entrepreneurial archivist, logo, was proposed for a booklet with orientations in how to undertake in the area. This study is of utmost importance for Arquivologia in the sense of expanding the theoretical knowledge in respect of entrepreneurial architectural practice and in order to promote innovative advances in the management, preservation and accessibility of information and documents, contributing to efficiency and innovation in the area entrepreneurship

Keywords: Archivology. Entrepreneurship. Entrepreneurship in Archival Science

*Jéssica Rayane de Lima Ribeiro. Graduanda em Bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. jessica.rayaneribeiro@gmail.com

**Jacqueline Echeverría Barrancos. Doutora em Administração. unijacqueline@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, observa-se que o empreendedorismo tem ganhado cada vez mais ênfase ao longo dos tempos, mas na verdade, ele sempre esteve presente nos primórdios e história da humanidade. Joseph Schumpeter (1982), economista austríaco que é considerado o pai do empreendedorismo, assevera que o empreendedorismo esteve presente desde que os homens começaram a caçar para sobreviver.

No século XXI, Dornelas (2014), opina que um dos fatores que podem explicar esse fenômeno de significativa importância, está relacionado ao fato do avanço tecnológico que vem sendo observado nos últimos anos, gerando assim, espaço e oportunidades para que as pessoas possam empreender e inovar, além de alavancar um ambiente mais competitivo e desafiador. Ávila, A. L.; Davel, 2023; Poel et al, 2022). Outro fator que contribui para o aumento da ênfase no empreendedorismo é o desenvolvimento das redes sociais, como por exemplo, ficou mais fácil para que as pessoas criem e divulguem seus negócios. (Ávila, A. L.; Davel, 2023)

O ambiente empreendedor é um desafio constante para quem faz parte dele ou para quem deseja iniciar nele um caminho de sucesso, e quando é abordado o tema de empreendedorismo, pressupõe-se um conjunto de ações que podem levar uma pessoa para alcançar resultados que satisfaçam suas intenções, entretanto, é necessário sistematizar esse conjunto de ações para que o resultado seja integralmente satisfatório. (Santos,2014).

De modo geral, todo empreendimento parte de um sonho pessoal, o que significa que o empreendedor vai se envolver de corpo e alma em todas as atividades do negócio. Por outro lado, o empreendedorismo é um dos impulsionadores do desenvolvimento da economia brasileira, além da inovação. (Pelligrini et al, 2020).

Barros e Pereira (2008), reforçam que o empreendedorismo se encontra sempre e em qualquer lugar associado ao progresso econômico, embora ausente da vasta maioria dos modelos econômicos, sendo que, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio aos Micro e Pequenos empreendimentos (SEBRAE, 2017), as micro e pequenas empresas (MPEs) representam 27% do PIB brasileiro e são responsáveis por 52% dos empregos com carteira assinada. Portanto, percebe-se a importância em incentivar e promover o aumento da atividade empreendedora (Drucker,1992).

Diante das circunstâncias no mundo de hoje, sabe-se que a competitividade juntamente com o avanço tecnológico são visões necessárias em qualquer âmbito, gerando essencialmente a busca por atualizar-se para garantir seu espaço no mercado. (Dias; Belluzo, 2003). Neste sentido, a pressão exercida é crucial a mudança, enfatizando a maneira de gerir e usar a informação, tendo em vista que a mesma gera pontos positivos tanto quanto negativos para qualquer desenvolvimento, seja ele institucional, negócios de pequeno ou médio porte. Um gerenciamento adequado de maneira que possa atender novas demandas é extremamente importante, com isso, a gestão hoje, pode caracterizar-se não apenas como valor administrativo, mas uma ferramenta que pode ser elucidada e se faz necessária em qualquer área de conhecimento. (Poel, et al, 2022).

Acredita-se que com as inovações e recursos tecnológicos existentes atualmente, torna-se essencial a utilização da administração da informação cotidiana das organizações e empresas, o cenário de mercado inundado pela internet e das tecnologias da informação, redes sociais e clientes estão cada vez mais conectados e engajados. (Nambisan, 2020; Poel, et al, 2022).

Nota-se nessas afirmações, que a informação é um produto que subsidia a tomada de decisão nas diversas áreas do conhecimento, para tanto, as práticas arquivísticas são fundamentais para o tratamento, armazenamento e recuperação de documentos e consequentemente da informação.

Portanto, não há como falar em Arquivologia sem falar em empreendedorismo, que estão inseridas no contexto da inovação ou uma disrupção do novo cenário do mercado digital,

consumidores, serviços, empresas e organizações em geral. Existem quatro conceitos centrais da Arquivologia: Arquivo, Suporte, documento e a Classificações dos arquivos (públicos, privados, especiais, especializados, centrais, setoriais, corrente, intermediário e permanente) e para essa finalidade a Arquivologia precisa prestar serviços com qualidade e de excelência. Em uma das características que se destaca o empreendedor, ele precisa trabalhar com a informação e qualidade dos produtos e /ou serviços.

Saber e entender as técnicas para uma boa gestão da informação é imprescindível. De acordo com a arquivística, entendemos que toda informação que contenha função específica é dado por documento. A transformação histórica da arquivologia é evidentemente marcada pelo pragmatismo, a disciplina formou-se a partir de soluções de problemas práticos que a teoria se encarregou, mais tarde, de explicar, analisar e compreender.

Diante desse contexto, a preocupação, ao realizar esta pesquisa, foi de entender como se relacionam a Arquivologia e o empreendedorismo, trazendo a evolução teórico- empírica dos dois mundos. Dessa forma, pretende-se responder a seguinte questão: **como é discutida na literatura científica a relação entre a Arquivologia e o empreendedorismo?** Para tanto, esse estudo tem como objetivo principal analisar de forma sistemática as publicações científicas brasileiras, buscando identificar elementos que evidenciem a conexão entre esses dois mundos de 2002 a 2023, além de desenvolver uma estrutura teórica embrionária que auxiliara como recomendação de temas para novas pesquisas e a relação desses dois mundos.

Desta forma, acredita-se que este trabalho poderá ampliar o conhecimento dos novos trabalhos do empreendedorismo e, mais especificamente quando mostra os resultados da importância de empreender em Arquivologia, tema que ainda dedicam tempo para realizar pesquisas acadêmicas quanto profissionais.

Nesse ponto, será inserida a discussão sobre a contribuição arquivística partindo do princípio que o empreendedorismo tem função e participação direta na criação de um negócio e que se pode considerar que o mesmo atua no crescimento e desenvolvimento de uma nação, sendo assim, é preciso saber gerir de maneira eficiente a massa de informação produzida. Diante desse contexto, a Arquivologia, capaz de proporcionar todo suporte em relação a tal atividade. Haja vista que, o conhecimento, habilidade e a atitude, devem caminhar juntos para atingir a competência de inovação e perpetuação.

O intuito de desenvolver práticas eficientes é de suma importância, bem como, trabalhar com projetos que tragam engajamento e benefício para a sociedade. Uma educação empreendedora deve oportunizar espaço para a criatividade e a iniciativa, idealizar espaços que valorizem a possibilidade do sonho e a capacidade de projetar o futuro e, a partir daí desempenhar experiências que proponha conhecimentos e desenvolva habilidades, competências e atitude empreendedora.

A relevância desta análise dar-se principalmente com o intuito de compreender a importância de práticas eficientes para o empreendedorismo e a correlação com a arquivologia e suas contribuições, da mesma maneira que atende às demandas de pesquisa tanto em conformidade a pesquisas no âmbito da arquivologia e sua interdisciplinaridade quanto a criação de um perfil empreendedor. Vê-se também, uma real necessidade deste estudo, uma vez que o conhecimento acerca do Empreendedorismo precisa ser difundido na cultura do perfil do profissional de Arquivologia e analisado.

Assim, ao fazer uma revisão sistemática da literatura em plataformas com acesso a periódicos tem-se a intenção de conhecer a produção já realizada no período do mês de janeiro de 2000 a outubro de 2023 e identificar que pesquisas futuras precisam ser viabilizadas para uma melhor compreensão da área estudada. Após toda a análise feita do eixo temático definido, surgiu a necessidade de propor uma cartilha que apresente formas de como colocar em pratica os conhecimentos adquiridos e assim ser um arquivista empreendedor.

Portanto, este trabalho, inicia com uma contextualização sobre o Empreendedorismo e sua importância, a conceituação e elementos fundamentais, assim como, em seguida apresenta-se referente a Arquivologia e posteriormente sendo explanada a relação das duas temáticas, bem como suas contribuições e o arquivista empreendedor. Em sequência, a metodologia e os procedimentos adotados para a escolha do tratamento da amostra. Na análise dos resultados são apresentados e discutidos os dados obtidos onde a partir da análise é feita a proposta de diretrizes para ser um arquivista empreendedor e para concluir, as considerações finais acerca da relação com os dois temas propostos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do artigo se segmenta em três importantes partes: Na primeira, parte, é abordado o Empreendedorismo, e a sua relevância no contexto no Brasil como educação empreendedora. Na segunda parte, ampliamos o debate para a Arquivologia e a Gestão documental. Na terceira parte, são introduzidas as discussões a respeito do Arquivista Empreendedor e a relação entre Empreendedorismo e Arquivologia, que é subdividida em: a liderança, inovação e ação.

2.1 Empreendedorismo

A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo”. Peter Drucker (1998). Afinal, o que é ser empreendedor? [...] o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspecto que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado. (Chiavenato, 2007, p. 31).

O economista austríaco Joseph A. Schumpeter no livro “Capitalismo, socialismo e democracia”, publicado em 1942 associa o empreendedor ao desenvolvimento econômico, citado por Pombo (p. 1). Segundo ele, o sistema capitalista tem como característica inerente, uma força que ele denomina de processo de destruição criativa, fundamentando-se no princípio que reside no desenvolvimento de novos produtos, novos métodos de produção e novos mercados; em síntese, trata-se de destruir o velho para se criar o novo.

Para Peter Drucker (1998), os empreendedores não causam mudanças, mas exploram as oportunidades que as mudanças criam na tecnologia, na preferência dos consumidores, nas normas sociais.

Dolabela (2000) por sua vez, caracteriza que "o empreendedor deve ser visto como alguém que oferece valor positivo para a sociedade e não deve ser encarado apenas como forma de enriquecimento pessoal. Deve ser direcionado para o desenvolvimento social, fazer com que as pessoas sejam incluídas e o país tenha mais condições de viver". E de acordo com o SEBRAE (2017) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Socioeconômico-ABASE, "empreendedor é o indivíduo que possui ou busca desenvolver uma atitude de inquietação, ousadia e proatividade na relação com o mundo, condicionada por características pessoais, pela cultura e pelo ambiente, que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de ganhos econômicos e sociais". Da análise dessas definições, consta-se que algumas palavras se repetem no universo conceitual do empreendedorismo, de modo geral percebemos que a “sociedade” e o “desenvolvimento econômico” são palavras chaves.

Pode-se então concluir, que o empreendedor gira em torno da contribuição que o mesmo atua diretamente no desenvolvimento de seu país, uma vez que compreendemos sua capacidade para tal. Citado por Chiavenato (1929, p. 05), Peter Drucker (1998), autor neoclássico, afirma que não existe países desenvolvidos e países subdesenvolvidos, mas sim países que sabem administrar a tecnologia e os seus recursos disponíveis e potenciais e países que ainda não o sabem.

Em outras palavras, entendemos que a ação empreendedora é por um lado fruto do desenvolvimento da sociedade e por outro, é agente de desenvolvimento pessoal e social, visto que contribui ao introduzir inovações e criações.

A capacidade empreendedora, flexibilidade, inovação e espírito de liderança são palavras chaves para transformar estruturas, pessoas e comportamento para uma atuação empreendedora, e precisamos compreender que este é um processo difícil, mas fundamental. Boog (2004, p. 222) afirma que a necessidade de inovação e de pessoas com espírito empreendedor é extremamente sentida no momento atual. “Acredita-se hoje que o empreendedor seja o motor da economia, um agente de mudanças”, comenta Dolabella (2004, p.28).

“O sonho do brasileiro jovem já foi conseguir um emprego público. Hoje, um número cada vez maior deles quer ter o próprio negócio. E isso muda tudo”. (Segala, 2004, p.42). O empreendedor é notado como o precursor que, de forma inovadora, provoca mudanças econômicas por meio da introdução e desenvolvimento de novos produtos e serviços no mercado, novas formas organizacionais e geração de novos empreendimentos e com isso percebemos, que não existe idade para o “ser empreendedor”.

Vera Pati (1995), citada por Pombo (p. 3), elenca algumas das características que formam o perfil do empreendedor de sucesso. Essas características podem ser divididas em três categorias: pessoais, comportamentais e de autorealização, conforme está estruturado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Perfil das Características do Empreendedor

Perfil Empreendedor	Características
Pessoais	confia em si mesmo, corre riscos viáveis e tem capacidade de análise
	administra suas necessidades e frustrações, sem por elas se deixardominar. Sabe postergar a satisfação de suas necessidades
	é capaz de recomeçar, se necessário
	mantém a autoestima, mesmo emsituações de fracasso. Tem facilidade e habilidade para asrelações interpessoais
	é capaz de exercer liderança, de motivar e de orientar outras pessoas com relação aotrabalho
	é capaz de exercer liderança, de motivar e de orientar outras pessoas com relação ao trabalho. É criativo na solução de problemas . É capaz e delagar
	É capaz de dirigir sua agressividade para a conquista de metas, a solução de problemas e o enfrentamento de dificuldades
	usa a própria intuição e a de outraspessoas para escolher osmelhores caminhos, corrigir a sua atuação,descobrir lacunas a serem preenchidas no mercado, avaliar a tendência e a variaçãodos negócios, e para escolher pessoas, sejam elas sócios, fornecedores ou empregados

Perfil Empreendedor	Características
Comportamentais	é independente, seguro e confiante na execução de sua atividade profissional
	é capaz de desenvolver os recursos de que necessita e de conseguir as informações de que precisa
	tem desejo de poder, consciente ou inconscientemente.
Autorealização	é motivado pelo desejo de realizar
	precisa de liberdade para agir e para definir suas metas e os caminhos para atingi-las;
	sabe onde quer chegar
	não depende dos outros para agir; porém, sabe agir em conjunto
	é tenaz, firme e resistente ao enfrentar dificuldades
	é otimista, sem perder o contato com a realidade
	é flexível sempre que preciso
	é corajoso; porém, não é temerário
	mantém a automotivação, mesmo em situações difíceis
	aceita e aprende com seus erros e com os erros dos outros
	procura sempre qualidade; acredita no trabalho com participação e contribuição social
	tem prazer em realizar o trabalho e em observar o seu próprio crescimento empresarial
	é capaz de administrar bem o tempo
	não busca, exclusivamente, posição ou reconhecimento social

Fonte: Adaptada pelos autores (2023).

Com as características supracitadas, compreendemos que uma pessoa com atributos de forte personalidade e talento, que atenda certa demanda, levando a agir de forma destemida e que alcance o sucesso, realizando assim seus sonhos e atingindo seus objetivos, é um empreendedor bem-sucedido.

2.1.1 O empreendedorismo no Brasil e a educação empreendedora

O conceito de empreendedorismo tem sido bastante disseminado no Brasil e no mundo nas últimas décadas. De acordo com Dornelas (2005, p. 26). “O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas”.

Parte desse crescimento no Brasil, que vem progredindo ano após ano se deve a tentativa de superar o desemprego, o que acaba desencadeando uma série de fatores, como a coragem, em muitas pessoas, para tentar a sorte com seu próprio negócio. Representa a saída da zona de conforto em busca de uma melhoria de vida. Leite e Oliveira (2007) classificam em dois tipos de Empreendedorismo: o Empreendedorismo por Necessidade (criam-se negócios por não haver outra alternativa) e o Empreendedorismo por Oportunidade (descoberta de uma oportunidade de negócio lucrativa).

Mesmo com esta progressão, o Brasil ainda precisa de muito para principalmente reconhecer o potencial empreendedor dos brasileiros, o país é altamente capaz de gerar uma grande “explosão empreendedora”. Segundo Chiavenato (2004, p. 11) uma pesquisa feita 2001, envolvendo cerca de 29 países, sobre a população entre 18 e 64 anos que se dedicam ao empreendedorismo, o Brasil aparece em 5º lugar com o percentual de 14,2% da população. O Brasil ocupa a 15ª posição do Ranking do Empreendedorismo por Oportunidades e a 4ª posição no Ranking do Empreendedorismo por Necessidades, segundo pesquisa da GEM – Global Entrepreneurship Monitor realizada em 2005 em 36 países.

A conjuntura atual é propícia para o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores. Diante disso, a capacitação dos candidatos a empreender está sendo prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja vista a crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto, por meio da criação de cursos e matérias específicas de empreendedorismo, como uma alternativa aos cidadãos que são o futuro da nação. Dessa maneira, é fundamental estimular iniciativas como os diversos órgãos que oferecem programas de estímulo e desenvolvimento para Empreendedores e promovem a geração e manutenção dos postos de trabalho elevando o nível de capacitação.

O Brasil moderno precisa passar por diversas transformações: o desenvolvimento do espírito empreendedor é uma delas. Os desafios mais importantes incluem: melhorar as iniciativas direcionadas para capacitação, treinamento comercial e contábil e a qualidade educacional, aumentar o acesso a financiamentos por meio de efetivos e bem administrados planejamentos financeiros, aumentar o apoio e a supervisão de médias e pequenas empresas em estágio inicial, com parcerias entre os setores público e privado e ONGs com comprovada experiência no desenvolvimento empresarial, aumentar a sustentabilidade, focar as ações e intervenções voltadas para o empreendedorismo nas áreas rurais, além de reduzir o aparato burocrático que transforma e reduz os empreendedores a meros despachantes, desencorajando potenciais empreendedores. (GEM, 2008, p. 36)

Dolabela (2004) afirma que não se pode dar uma direção ao aluno para que ele seja um empreendedor empresarial, mas para que seja empreendedor em sua forma de ser. Podendo ser empreendedor sendo músico, poeta, funcionário público, político, etc. Pois dentro da Pedagogia Empreendedora, a atividade empreendedora torna-se universal. Ainda na sua linha de raciocínio, o mesmo compreende que na educação empreendedora, trabalha-se o indivíduo haja vista que o empreendedor é um indivíduo que gera utilidade para os outros, que gera valor positivo para sua comunidade, e parte do princípio da metodologia que adota na sala de aula com duas perguntas: A primeira é: “Qual é o seu sonho? ” A segunda é: “O que você vai fazer para transformar seu sonho em realidade? ”. Para o autor, educar acima de tudo é destruir mitos.

Um dos grandes mitos é que o pobre não é empreendedor porque lhe faltam conhecimento do mundo, conhecimento tecnológico e percepção de oportunidades. A pobreza é vista como um indicador de incapacidade. Isso é tão forte que até as pessoas mais pobres se julgam incapazes. Vejo isso de outra forma. (DOLABELA, 2004).

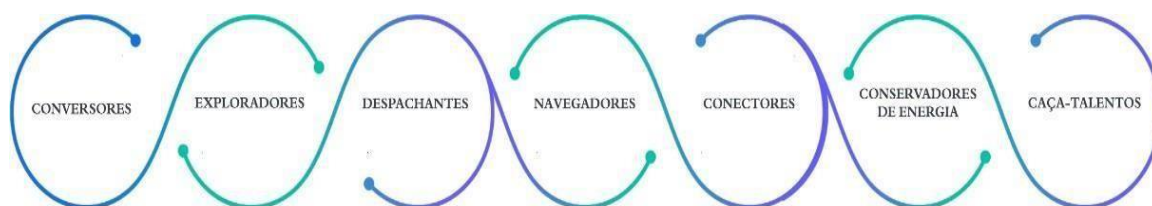
Refletir sobre a educação empreendedora no século XXI exige uma análise crítica da contemporaneidade e uma fundamentação teórica que atenda às necessidades do mundo atual: Avanço tecnológico, descobertas científicas, políticas de inclusão, diversidade de linguagens, diversificação de ações, agilidade da informação. Apesar do ser humano possuir uma incrível capacidade de adaptação e criação, somente uma extraordinária mudança nos princípios e práticas da educação poderá atender essas novas necessidades.

Uma educação empreendedora deve oportunizar espaço para a criatividade e iniciativa. Deve prever espaços que valorizem a possibilidade do sonho e a capacidade de projetar o futuro. Como não existe apenas um caminho, cada escola deve procurar conhecer o seu entorno social, as características peculiares da comunidade escolar, reavaliar seu projeto político pedagógico

e, a partir daí construir um currículo que proponha conhecimentos e desenvolva habilidades, competências e atitude empreendedora. (BERLIM et al, 2006).

Para Chowdhury (2003), existe uma mentalidade apropriada a captação de tendências, a qual intitula “mentalidade empreendedora”, o mesmo defende que os gerentes de amanhã irão criar papéis e estruturas que assegurem que seus funcionários estejam sempre procurando novas oportunidades. E define que esses papéis irão incluir, conforme visto na Figura 1.

Figura 1: Mentalidade Empreendedora



Fonte: Chowdhury, 2003.

De maneira sucinta, **conversores** seriam os que usam a tecnologia para as necessidades de amanhã; os **exploradores**, aqueles que buscam novas oportunidades; **despachantes**, os que ajudam outros a superar obstáculos/burocracias; **navegadores** funcionários que iam em busca de ideias; **conectores**, as pessoas que convencem os clientes e a empresa a fazer parcerias; já os **conservadores de energia** seriam aqueles que subtraíam a perde de energia emocional/intelectual/física advinda de gerentes ineficazes; e por fim, os **caçadores** de talento, aqueles que buscam indivíduos com potencial para se tornarem mestres.

2.2 Arquivologia

Em meados do século XIX, a partir da necessidade de registrar mais adequadamente as informações administrativas, originou-se um campo de estudos denominado Arquivologia. Neste mesmo período, os arquivos já existiam, diante disto, a Arquivologia foi fundamental por atuar de maneira direta para capacitar os indivíduos a gerir a massa de informação acumulado da época.

No século XX, ocorreu o aumento da quantidade da informação produzida, o incremento das atividades de racionalização da sua utilização e a valorização para a ampliação de sua acessibilidade, além das questões que envolvem o tratamento, armazenamento e difusão das informações registradas nos novos suportes magnéticos, eletrônicos ou digitais. (INDOLFO, 2007, p. 2).

De acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística, Arquivologia: Disciplina que estuda as funções do arquivo (2) os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e preservação utilização dos arquivos (1). Também chamada arquivística.

2.2.1 Arquivista

A criação dos profissionais de arquivo (Arquivista e Técnico de Arquivo) e suas atribuições são baseadas no Decreto nº 82.590, de 06 de novembro de 1978 que regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre normatização destes cargos. Conforme o Dicionário de Terminologia Arquivística (2005) o arquivista é o profissional formado no curso

superior de Arquivologia ou com vivência na área validada pelo Estado, responsável e capacitado, para gerenciar as funcionalidades do arquivo e do documento.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2016) de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o profissional de Arquivo (seja ele técnico em arquivo ou arquivista) ao passar pelo curso desenvolve algumas capacidades específicas para desempenhar seu serviço, sendo elas:

- Identificação dos processos de produção e tramitação da informação arquivística
- Planejamento e elaboração instrumentos de recuperação das informações arquivísticas que permitam sua utilização na tomada de decisões;
- Implementação de processos de reprodução de documentos arquivísticos;
- Planejamento e supervisão da utilização das tecnologias da informação na agilização e racionalização dos processos arquivísticos;
- Identificação dos valores das informações arquivísticas, planejamento e elaboração de instrumentos que permitam a gestão racional dos documentos arquivísticos.

Inicialmente, ao pensar nas atividades arquivísticas, imagina-se o arquivista atuando, primeiramente, no serviço público. Esta concepção delimita as funções atribuídas para o profissional, visto que ele pode atuar em qualquer âmbito, seja com a prestação de serviços para pessoas físicas ou jurídicas, instituições públicas ou privadas. Nos dias atuais, desempenhar uma carreira concedendo seus serviços se tornou uma boa opção.

2.2.2 Gestão de Documental

Desde o desenvolvimento da Arquivologia como disciplina, a partir da segunda metade do século XIX, talvez nada tenha sido tão revolucionário quanto o desenvolvimento da concepção teórica e dos desdobramentos práticos da gestão.

O Dibrate – A.N (2005, p. 100) descreve a Gestão de Documentos como: “Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, tramitação uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento”. A administração de documentos surgiu devido à grande necessidade dos arquivistas em disponibilizar espaço físico, o que implica na eliminação dos documentos acumulados.

Considerando a Gestão Documental como um conjunto abrangente de técnicas essenciais para o ciclo de vida dos documentos, pode-se afirmar que tal propiciou grandes transformações para a arquivologia como disciplina, tanto quanto visão conceitual como aos desenvolvimentos práticos da gestão ou administração da massa documental após a Segunda Guerra Mundial. Bernardes (2008, p. 10) relata que: A gestão documental assegura o cumprimento de todas as fases do documento: corrente, intermediária e permanente. Nesse sentido a gestão documental garante o efetivo controle do documento desde sua produção até sua destinação final: eliminação ou guarda permanente e permite a localização dos documentos e acesso rápido às informações.

Diante disso, podemos concluir a importância da gestão para uma série de fatores, e vale salientar que a mesma não se resume apenas ao ciclo de vida dos documentos. A classificação bem como os instrumentos documentais (plano de classificação e tabela de temporalidade e a avaliação dos documentos também compõe o que compreendemos por gestão documental.

Partindo para uma outra percepção: O sistema de Gestão tem a vantagem adicional de ser um mapa que mostra onde o trabalho de cada um se insere. Uma organização que consegue, ao longo dos anos, envolver todos na prática do sistema de Gestão, terá formado um time imbatível de pessoas onde cada um é competente naquilo que faz. (Falconi, 2009, p.29).

Para o autor, este sistema de Gestão deve ser melhorado continuamente pela introdução de novos recursos técnicos. “O desenvolvimento de um Sistema de Gestão é um processo de aprendizado e como tal leva tempo para ocorrer. A vantagem é que, quando o concorrente acordar, ele terá que fazer o mesmo caminho que, também para ele, levará anos!”.

A aplicação dos princípios da administração científica para os problemas documentais resultou em subsídios para a gestão documental, e, embora não se tratando de um pleito das instituições arquivísticas, são evidentes as inovações que trouxeram para a área da Arquivologia (Bartalo; Moreno, 2008, p. 76-77).

2.2.3 O Arquivista Empreendedor e a Relação entre Empreendedorismo e Arquivologia

O empreendedorismo e os arquivos se relacionam no momento em que a Arquivologia oferece um serviço diferenciado que é o gerencia e tratamento de arquivos, não importando o meio em que está disponibilizado. Um profissional capacitado pode ofertar serviços de arquivo de forma independente em várias empresas sem necessitar estar coligado a uma única organização

A Relação do Empreendedorismo com a Arquivologia apresenta assuntos relevantes de maneira objetiva, como a importância de conhecer o mercado, os fornecedores, números, além da realização do plano de negócio, como sendo a principal ferramenta de gestão dos empreendedores de negócios. Acrescentam-se as contribuições que a Arquivologia pode oferecer no desenvolvimento de ações, estratégias e condutas empreendedoras, de forma a potencializar a formação e atuação deste profissional (Moraes; Barrancos; Silva, 2019, p.1).

Atualmente observa-se a crescente necessidade da população por informações, cuja necessidade é de que a mesma seja acima de tudo transparente e fidedigna. Apesar da passagem do tempo, desde muito antes os autores se atinham a esta demanda da sociedade e reconheciam a importância de como tratar estas informações.

A administração do conhecimento é uma tendência importante em muitas organizações, que usam sistemas de registro e recuperação de reconhecimento. Esses sistemas permitem analisar e arquivar as “lições aprendidas” com projetos concluídos e com o relacionamento com clientes. Também é possível analisar os pontos fortes e fracos nos conhecimentos da organização e, dessa forma, fazer a administração estratégica do conhecimento. A administração do conhecimento é ainda um grande desafio. Sem uma cuidadosa gestão desse ativo intangível, não se poderá esperar inovação nos produtos e processos da empresa. (Maximiano, 2004, p. 92).

Partindo do princípio que o arquivista é um profissional que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional, o mesmo pode atuar em arquivos públicos e empresariais; hospitalares; fotográfico etc., e pode gerir redes e sistemas de informação, além de recursos informacionais e trabalhar com tecnologia de ponta.

Para ser um profissional empreendedor inserido no mercado de trabalho, o arquivista precisa possuir algumas das características empreendedoras. Como princípio básico, estes profissionais precisam conhecer seu mercado de atuação e estarem familiarizados com o desenvolvimento e as necessidades de informação, a fim de desempenharem um papel competitivo no atual mercado de informação. Jardim (1999) salienta que o arquivista do século XXI deve ser um empreendedor que cria projetos, abraça os novos desafios e se esforça sempre

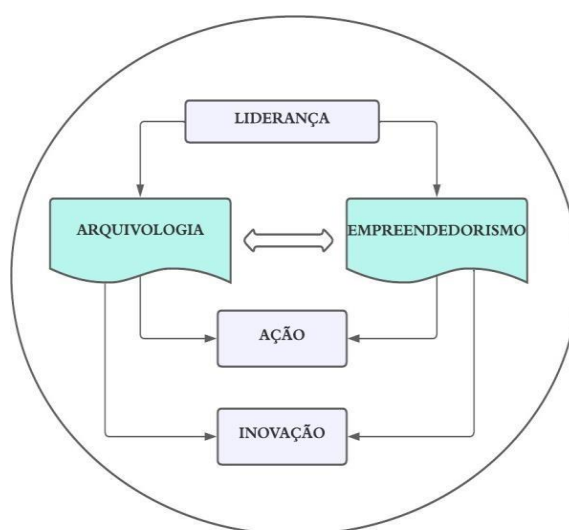
para ser o melhor. Um indivíduo que vê o quadro geral e que pode pensar e trabalhar independentemente.

A medida que avançamos no tempo, o mercado de trabalho exige constantes renovações técnicas e profissionais, que saibam atuar de forma proativa, abrindo horizontes e sabendo como negociar. Percebe-se que o profissional arquivista representa uma multiplicidade de competências e habilidades. Sobre o perfil do profissional arquivista, Bellotto (2004) acredita que o arquivista deve ter qualificações de cunho pessoal e profissional de forma a propiciar uma atuação com qualidade em qualquer fase do ciclo documental e assim gerar um equilíbrio

Segundo Ferreira (2003) este equilíbrio é obtido com o diálogo constante entre o mercado, as entidades de classe e as instituições formadoras, buscando assim, agir da forma mais integrada possível na formação do profissional. Cardoso e Valentim (2008) acrescentam que “Ter essa preocupação fará com que a formação do profissional seja mais completa e permitirá que ele consiga desempenhar um papel participativo na sociedade a qual está inserido”.

Isso posto, abordaremos três principais pontos que interligam a arquivologia como empreendedorismo (figura 2), discutiremos as competências desenvolvidas pelo arquivista em seu exercício profissional, principalmente estando a frente da gestão de um setor de arquivo ou instituição arquivística, mas que não se restringem a este indivíduo e podem ser estendidos a outras categorias profissionais, bem como, todas as características que um empreendedor também desenvolve em sua esfera, sendo estes: a liderança, inovação e a ação.

Figura 2: Relação do empreendedorismo com a arquivologia



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

2.3 Liderança

A primeira das principais competências a serem desenvolvidas por um arquivista no exercício profissional está quando este ocupa um cargo que envolva atividades de liderança ou gerenciamento de equipes. Do mesmo modo, a do empreendedor. A medida que avançamos no tempo e tecnologicamente, a liderança está se tornando menos uma questão da pessoa heroica e mais de trabalho em equipe. A busca da excelência é um jogo de colaboração, sendo assim, a liderança depende uns dos outros, é um diálogo de mão dupla, para Chowdhury (2003, p. 25) “Em um mundo mais complexo, conectado eletronicamente, as estratégias vencedoras sempre se basearam na filosofia do "nós" e não do "eu".

De acordo com Maximiano (2011, p. 277) “Liderança é o processo de conduzir as ações ou influenciar o comportamento e a mentalidade de outras pessoas. Proximidade física ou temporal não é importante no processo. A pessoa que comanda com sucesso seus colaboradores para alcançar finalidades específicas é líder”.

O líder: responsável pelo desenvolvimento da sessão criativa. Insta salientar que não existe hierarquia no que tange a elaboração de ideias criativas. Elege-se um líder simplesmente porque ele tem maior familiaridade com o processo de *brainstorming*. Ele é responsável pela criação do organizador gráfico para as ideias e da pergunta-problema. É função do líder não apenas manter-se relaxado, mas também promover o bem-estar de todos durante a sessão. (Dell’isola, 2009, p. 100, grifo do autor).

Assim, de acordo com Gary Hamel e C. K. Prahalad, citados por Chowdhury (2003, p. 34), “Qualquer empresa tem uma necessidade tremenda de indivíduos que possam conceber ideias originais. Em muitas organizações, são esses “competentes essenciais”, ou seja, indivíduos que incorporam as habilidades necessárias para criar monopólios temporários, e não as competências essenciais constituem a verdadeira fonte de vantagem competitiva”.

A habilidade mais importante que um líder pode dominar é a capacidade de saber ouvir, esta, é a base para as tantas outras características que compõem um líder. Mas, uma vez que requer que sejamos mais atentos, pacientes, abertos, acaba sendo uma habilidade difícil de dominar. Saber ouvir nesta era tecnológica a qual nos encontramos, devido ao acesso amplo de informação que nos rodeia a todo momento, está cada vez mais sendo uma alta qualidade do ser humano e rara.

Resumindo, a capacidade de liderança está atrelada muito mais com a capacidade e interpessoal e de comunicação do que de fato com a capacidade de saber atribuir obrigações e chefiar algo ou alguém.

Diante do exposto, consideramos que esta capacidade é algo que deve ser construído continuamente ao longo da vida acadêmica e profissional das mais variadas formas, mas principalmente na prática.

2.4 Inovação

[...] o sucesso de um novo empreendimento depende de ideias inovadoras que possam ser transformadas em negócios de capital, de tecnologia, de legislação e de empreendedores que queiram assumir essa oportunidade e esse risco. (Falconi, 2009, p.223).

Mas de que modo pode-se ser inovador de maneira que possamos atender as necessidades do mercado e da organização? Como habilidade do empreendedor, a inovação surge para reinventar a maneira como um serviço é prestado, seja no ambiente corporativo, ou no seu próprio empreendimento.

A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente. Ela pode bem ser apresentada como uma disciplina, ser aprendida e ser praticada. Os empreendedores precisam buscar, com propósito deliberado, as fontes de inovação, as mudanças e seus sintomas que indicam oportunidades para que a inovação tenha êxito. (Drucker, 2005, p. 25).

Como habilidade arquivística, a inovação está associada as ações que o mesmo busca exercer no ambiente profissional, melhorando o fluxo dos documentos, desenvolvendo técnicas para fornecer a informação em tempo hábil, utilizando na pratica os instrumentos de trabalho desenvolvido pela ciência.

Para Falconi (2003, p. 223), “O mercado pede inovação. Os clientes estão cada vez mais exigentes, querendo produtos e serviços novos, atendendo a necessidade de qualidade, preço disponibilidade e assistência técnica [...] as pessoas também pedem inovação. Pesquisas antigas indicam que as pessoas sonham em ter seu negócio próprio. O anseio por liberdade de situação, por conseguir independência financeira, por fazer uso mais integrado do potencial, por correr riscos e obter os resultados de seu esforço pessoal, mostra expectativas que muitas vezes não são satisfeitas pelas organizações em que as pessoas trabalham”.

Bessant e Tidd (2009) definem a inovação em três importantes fatores:

- ✓ Geração de novas ideias
- ✓ Seleção das melhores
- ✓ Implementação

De modo geral, podemos entender que a inovação, está atrelada também a criatividade, que igualmente é ponto chave tanto para arquivologia, quanto para o empreendedorismo. Assim, entende-se esse processo como uma ação que depende da análise, pois é necessário saber sobre os objetivos, e conseqüentemente o planejamento, é o ato de captar e desenvolver o conhecimento para reduzir as incertezas neste processo de tomada de decisões, logo, são características precisas no que tange ao perfil do arquivista e do empreendedor.

Com isso, estabelecemos a ligação da análise a ação, Aurélio, citado por Falconi (2009, p. 51) define análise como "exame de cada parte de um todo tendo em vista conhecer a sua natureza, suas proporções, suas funções, suas relações, etc."

Desse modo, observa-se no Quadro 2, que a ação está implícita tanto no cotidiano do empreendedor quanto no do arquivista. Quando se expressa sobre ação, que pressupõe uma série de fatores que induzirão um indivíduo a tal ato a qual se destina um objetivo.

Quadro 2: Características da ação

1 - Ato ou efeito de agir;	6 - Processo para desenvolver um projeto;
2 - Tudo o que se faz;	7 - Capacidade para agir;
3 - Manifestação de uma força;	8 - Movimento ou atividade para obter resultados;
4 - Operação de um agente;	9 - Influencia ou efeito sobre algo ou alguém, etc.
5 - Maneira de atuar;	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Falconi (2009) afirma que “A capacidade em análise já faz e fará cada vez mais grande diferença para pessoas, empresas e estados. Quanto mais farta e disseminada a informação mais necessitamos da prática da análise em todas as profissões e em todas as organizações para conhecer a verdade dos fatos e tomar as decisões certas”.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação da ferramenta bibliométrica definida em duas etapas: 1) Mapeamento da produção científica sobre empreendedorismo na arquivologia; e 2) análise dos dados bibliométricos e das publicações mais relevantes. A primeira etapa consistiu de uma busca sistemática da literatura científica no meta buscador *Google Acadêmico*. O mesmo é um repositório que agrega conteúdos científicos, entre livros, artigos, pesquisas, teses e publicações da área oferecendo resultados agregados, onde fornece

resultados mais abrangentes, apresentando a seleção global de várias fontes de busca. Assim, ele funciona de modo semelhante ao buscador tradicional, de acordo com a relevância de cada artigo ou publicação.

O *Google Acadêmico* possui a vantagem de incorporar as ferramentas bibliométricas e de contagem de citações que possibilitam a análise da produção científica a partir dos periódicos indexados na área objeto de pesquisa. Assim, este estudo utilizou indicadores bibliométricos como indicadores quantitativos sobre o tema.

Na primeira etapa, buscou-se o termo “empreendedorismo e arquivologia” no título, resumo ou palavras-chave das publicações indexadas. O asterisco (*) foi incluído para que a busca considerasse também as variações de termo “empreendedorismo na arquivologia”, “contribuições do empreendedorismo na arquivologia”. A análise considerou as publicações no período de 2000 a 2023, uma vez que as buscas foram realizadas até setembro de 2023. Assim, foram localizados 5.034 artigos. Para garantir que a pesquisa não fosse muito ampla, foi realizado um refinamento incluindo somente artigos indexados e artigos completos publicados em revistas revisadas por pares. Após a aplicação desses filtros, foram obtidos 367 artigos, os quais foram utilizados para realizar as análises posteriores.

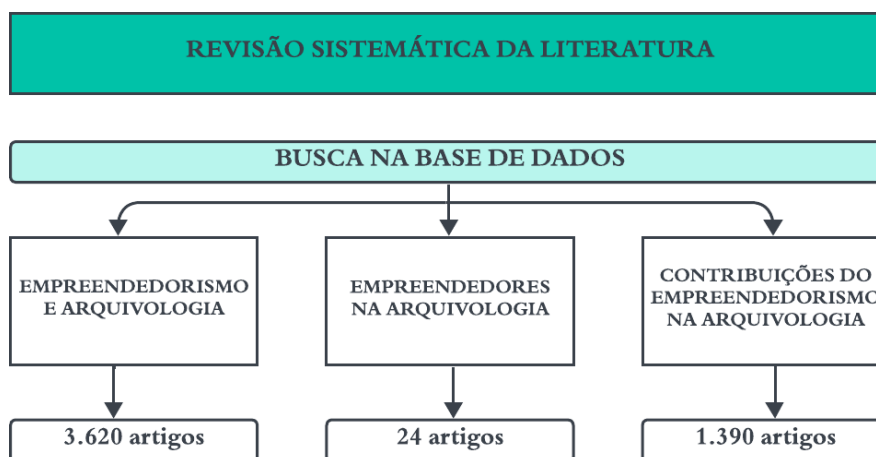
Na segunda etapa, os dados bibliográficos foram exportados para o programa *Excel*, com o objetivo de realizar as análises bibliométricas e visualizar as informações. Assim, pode-se observar as seguintes variáveis: distribuição temporal das publicações; periódicos com maior número de artigos publicados e maior número de citações; quantidade de artigos. As revisões são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Testam hipóteses e têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Busca responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Reúne e sistematiza os dados dos estudos primários (unidades de análise).

A metodologia é considerada a evidência científica de maior grandeza e são indicadas na tomada de decisão na prática clínica ou na gestão pública (Webster & Watson, 2002) e para o desenvolvimento de políticas, conhecimentos e práticas de uma disciplina de estudo (Tranfield et al., 2003). Com ela, o pesquisador estuda a teoria existente sobre o tema de interesse para construir e responder uma questão de pesquisa, afim de se aprofundar, resumir achados e teorias e contribuir com mais conhecimento para novos e futuros pesquisadores.

Mas, para não ser enviesada ou tendenciosa, é necessário que a revisão seja sistematizada. Uma revisão sistematica da literatura atende essa necessidade com um processo estruturado, transparente e replicável, fazendo com que outros pesquisadores ou leitores, mesmo leigos, compreendam os passos dados pelo autor e consigam revisar e verificar seus resultados e conclusões. (Denyer & Neely, 2004; Thorpe et al., 2006; Tranfield et al., 2003).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

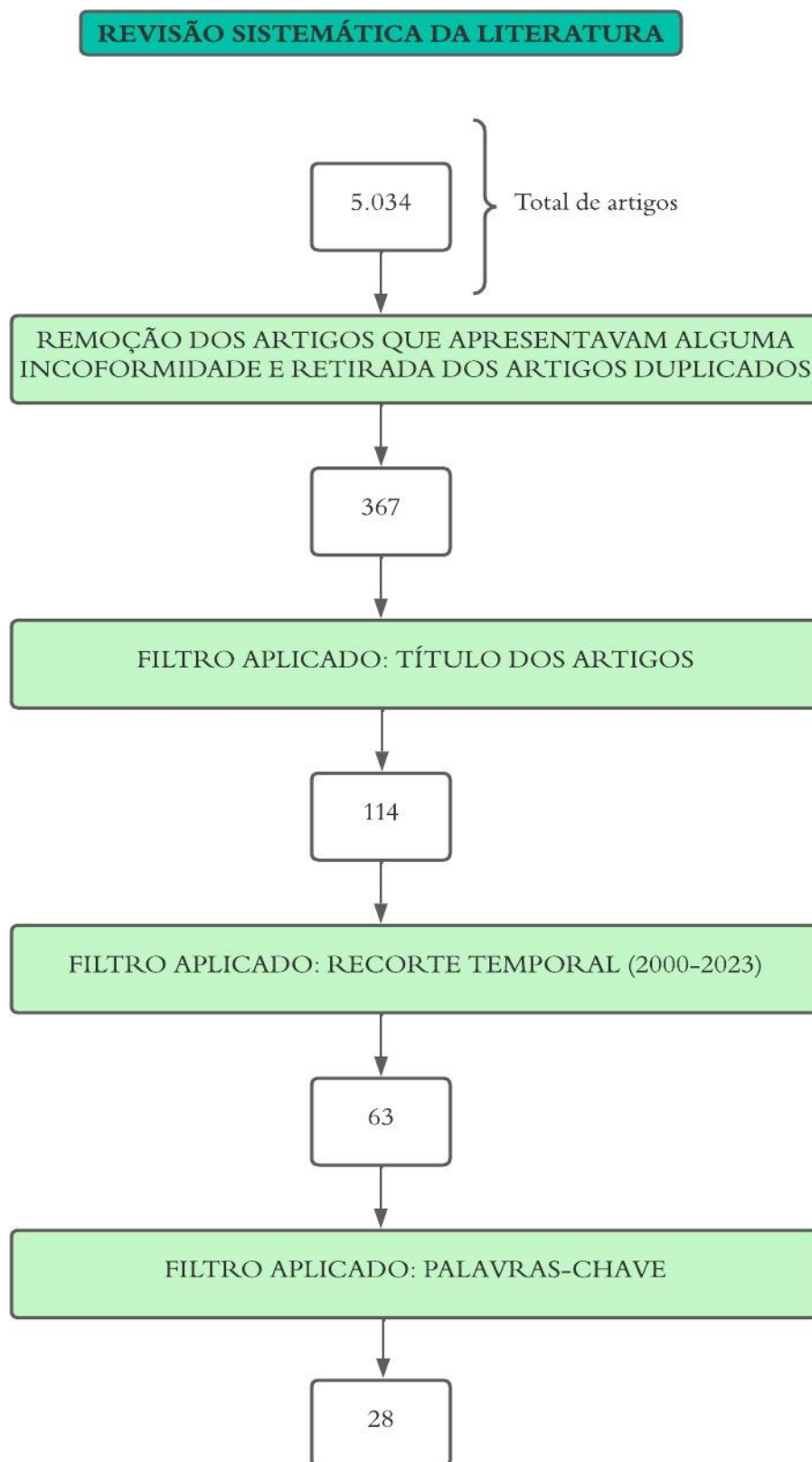
Ao realizar a busca nas bases de dados, foram obtidos inúmeros resultados. Para realizar as análises nos estudos selecionados da base de pesquisa, cortes foram realizados, para que a síntese e a obtenção de resultados fossem possíveis. Com as palavras-chave e operadores definidos: “Empreendedorismo e Arquivologia”, “Empreendedorismo na Arquivologia”, “Contribuições do Empreendedorismo na Arquivologia”, as pesquisas foram realizadas e algumas conclusões foram possíveis. A primeira delas foi de que o conectivo “e” resultou em mais resultados do que o conectivo “na” e “Contribuições do Empreendedorismo na Arquivologia” pelo número de artigos identificados, conforme pode-se ver na Figura 3.

Figura 3: Revisão Sistemática de Literatura: Busca na base de dados

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A busca realizada com as palavras-chave na base definida no protocolo da pesquisa, “Empreendedorismo e Arquivologia” e “Contribuições do Empreendedorismo na Arquivologia” resultou em número maior de documentos (entre artigos, artigos revisados por pares, Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses e Anais de Encontros) e na qual observou-se que ambas as palavras abrangem um maior número por apresentar artigos isolados de cada temática: “empreendedorismo” e “arquivologia”, já quando utilizou-se a palavra-chave com o conectivo “na” e “e”, ou seja, “Empreendedorismo e/na Arquivologia”, foi possível filtrar melhor e atingir o objetivo da pesquisa, que vem a ser, o empreendedorismo inserido na arquivologia.

Totalizando 5.034 artigos, foi realizada a remoção dos artigos que apresentavam alguma inconformidade e a retirada dos artigos duplicados, restando 367 para os próximos passos. Na sequência foi aplicado o filtro de título dos artigos, procurou-se por artigos com títulos que remetesse ao objetivo deste trabalho, como é discutida na literatura a relação entre a Arquivologia e o Empreendedorismo. Dessa forma ocorreu uma redução para 114 artigos selecionados. Em seguida, aplicou-se o recorte temporal, por dois motivos: a demasiada quantidade de artigos que as pesquisas apresentaram e o intuito de trabalhar com artigos mais recentes. Assim, o filtro temporal, de 2000 até 2023, foi aplicado, reduzindo consideravelmente a quantidade de artigos, possibilitando a realização de uma análise mais individual de cada um. Logo, ocorreu uma redução para 63 artigos. Por último aplicou-se o filtro pelas palavras-chave de cada artigo, a lógica de exclusão se manteve a mesma. Artigos que se encaixavam no objetivo do trabalho eram mantidos. Na Figura 4, visualizamos este esquema da seguinte forma:

Figura 4: Metodologia da Revisão Sistemática da Literatura detalhado

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Diante do esquema ilustrado acima, foram selecionados 28 artigos para leitura e análise final de aderência aos objetivos da pesquisa. Na Tabela 1, abaixo constam os autores dos artigos selecionados, títulos, palavras-chave, ano e publicação.

Tabela 1: Filtro Aplicado as Publicações identificadas na relação de Arquivologia e Empreendedorismo

Autor/Ano	Título	Periódico/Base de dados	Palavras-chave
1 Neto, V. A., & dos Santos Araújo, A. (2022).	Preservação dos arquivos nato-digitais do Centro de Empreendedorismo da UFS: diagnóstico situacional.	Rebecin Bracip	Documentos Nato-Digitais; Organização Documental; Preservação Digital; Gestão De Documentos; Arquivologia
2 De Oliveira Costa, C. L., Da Cunha, D. D. O., Do Vale Júnior, J. S., Junior, E. S., de Oliveira Costa, G. A., & da Silva, M. G. (2022).	O Empreendedorismo Corporativo na Atividade de Estágio Interno não Obrigatório da Universidade Federal Fluminense.	Extensão em Foco	Intraempreendedorismo; Prática de Estágio. Programa de Estágio Interno
3 Davanzo, L. (2022).	O Empreendedorismo Na Arquivologia: Reflexões Necessárias.	EDICIC	Arquivista; Formação Profissional; Mercado de trabalho. Empreendedorismo
4 Nascimento, N. M. D., & Lunardelli, R. S. A. (2021).	O Arquivista Empreendedor: quem é e o que faz?.	Informatio (SciELO)	Arquivistas; Empreendedorismo; Arquivista; Empreendedor; Intraempreendedorismo
5 Carvalho, V. D. S. D. (2021).	A preservação digital do patrimônio cultural no ecossistema empreendedor à luz da Lei Geral de Proteção de Dados-LGPD.	Repositório UFSM	Preservação Digital, Documentos, Empreendedorismo, Lei Geral De Proteção De Dados
6 Monteiro, V. H. T. (2020).	Perfil empreendedor dos profissionais de arquivo no setor público: uma análise a partir dos arquivos e técnicas de arquivo da UFPB.	Repositório UFPB	Perfil Profissional. Arquivista. Intraempreendedorismo. Arquivo. Universidade Federal Da Paraíba.
7 Sena, P. M. B. (2020).	Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis	Brapsi Base de dados de Teses e Dissertações	Ecossistema de startups. Tecnologia. Inovação. Recursos de informação.
8 Albuquerque, D. X. (2019).	Empreendedorismo e Inovação em Arquivos.	Repositório UNIRIO	Empreendedorismo e Inovação em Arquivos
9 Souza, A. C. M. D., Cunha, F. J. A. P., Tavares, D. W. D. S., Souza, M. S. D., Lima, G. L. D. Q., Sobral, N. V., & Lopes, W. D. A. (2020)	O arquivista do século XXI: relato da proposta de reformulação dos cursos de Arquivologia da UFBA.	Brapsi	Ciência da Informação. Arquivologia. Núcleo DocenteEstruturante. Matriz Curricular. Fundamento Geral da Arquivologia. Mercado de Trabalho e Fomento Científico.

Autor/Ano	Título	Periódico/Base de dados	Palavras-chave
10 Pereira, K. (2019).	Empreendedorismo arquivístico	dspecedirect	
11 Vargas, B. P. D. (2019).	O perfil empreendedor no curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: um estudo entre ingressantes e concluintes.	Repositório UFPB Manacial	Empreendedorismo; UFSM; Arquivologia.
12 Da Silva, K. L. P. (2019)	Grades CurricularesDo Curso De Arquivologia No Brasil: VisualizandoOs Que Possuem Empreendedorismo Como Matéria Obrigatória	Dspacedir ect.Org	Grade Curricular; Arquivologia; Profissional Arquivístico; Empreendedorismo.
13 Silva, B. C. D. (2018).	Reflexões sobre o empreendedorismo visionário e inovador no contexto arquivístico	Repositório UFPB	Empreendedorismo. Perfil Empreendedor. Arquivista.
14 Ottonicar, S. L. C., Atayde, G. R., & de Santa Eulalia, L. A. (2018).	O Big Data no desenvolvimento da indústria 4.0: novas perspectivas para o empreendedorismo acadêmico.	X Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação.	Big data; Indústria 4.0; Empreendedorismo Acadêmico; Internet das Coisas; novas demandas mercadológicas e profissionais
15 Quintanilha, A. H. (2017).	O arquivista empreendedor: ampliando os horizontes do profissional de arquivo.	Repositório UFF	Empreendedorismo. Arquivista Empreendedor.Arquivista Intraempreendedor.
16 Brito, C. D. F. (2017).	Empreendedorismo e o perfil do aluno de Arquivologia: uma análise do PPP da Graduação de Arquivologia da UFPB.	Repositório UFPB	Arquivologia. Empreendedorismo. Perfil empreendedor - arquivologia. Perfil empreendedor.
17 Cândido, A. C., Bedin, M. S. P. M., & Barbosa, W. V. (2017)	Anais do Congresso de Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação.	Anais do Congresso	Ciência da Informação. Gestão da Informação. Gestão da Informação e do Conhecimento. Inovação. Rede de Pesquisa
18 Dos Santos Witkowski, M., & Bedin, S. P. M. (2016)	Os currículos de Arquivologia e a contribuição para a formação do perfil empreendedor	Rebecin	Empreendedorismo; Arquivologia; Currículo De Graduação; Perfil Empreendedor.
19 Cândido, A. C., Vianna, W. B., & Bedin, S. P. M. (2016).	Aportes conceituais de empreendedorismo e inovação para o desenvolvimento do profissional da informação em novos contextos de trabalho.	Enancib Bracip	Labor Market. Empreendedorismo. Inovação. Profissional da Informação. Atuação Profissional. Mercado de Trabalho.
20 Gomes, J. R. (2014).	O incentivo ao empreendedorismo em arquivos públicos e privados: uma reflexão sobre os princípios para a sua implementação e seus possíveis benefícios.	Repositório UFF	Arquivologia; Empreendedorismo; Arquivista Empreendedor; Arquivologia Empreendedora; Arquivo Empreendedor.
21 Bahia, E. M. D. S., & Seitz, E. M. (2013).	Archivist entrepreneur. Revista	Revista ACB	Arquivistas,Empreendedorismo, Empreendedor -Características.
22 Velasco, F. N., Karolina, M., & Viana, I. A. F. (2012).	O Secretário Executivo Como Empreendedor na Esfera da Consultoria, Aplicada a Arquivística nas Empresas Públicas e Privadas: Secretário	Anais do 5º Encontro Nacional de Estudantes de	Consultoria, Empreendedor, Secretário Executivo.

Autor/Ano	Título	Periódico/Base de dados	Palavras-chave
	no Âmbito Empreendedor. Universidade Federal Do Amapá-Unifap– Macapá	Secretariado, 1º Colóquio	
23 Bernardes, J. F., & Blattmann, U. (2011).	Empreendedor no ambiente da informação.	ÁGORA: Arquivologia em debate,	Arquivologia. Biblioteconomia. Empreendedorismo. Arquivo. Biblioteca.
24 Lindbergh de Sousa, J., Gomes de Paiva Junior, F., & Barbosa Lira, Z. (2011).	A abordagem multidimensional do empreendedorismo no setor público: o caso da ação empreendedora da fundação Joaquim Nabuco.	Gestão & Planejamento- G&P,	Ação empreendedora; Empreendedorismo no Setor Público; Abordagem Multidimensional
25 Ferreira, A. F.(2013)	Arqui Jr – Empresa Júnior de Arquivologia: uma Ponte de Integração entre os Futuros Arquivistas Empreendedores da UEPB e o Mercado de Trabalho Paraibano	Dspace.bc.uepb	Arqui Jr – Empresa Júnior de Arquivologia: uma Ponte de Integração entre os Futuros Arquivistas Empreendedores da UEPB e o Mercado de Trabalho Paraibano
26 Vedoin, A. M. R. (2010).	Tendência empreendedora: perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.	Archive	Perfil dos Alunos; Curso de Arquivologia da UFSM; Empreendedorismo
27 Dos Santos Bahia, E. M., & Seitz, E. M. (2009).	Arquivista empreendedor Archivist entrepreneur.	Revista ACB	Arquivistas. Empreendedorismo. Empreendedor– características.
28 Ramos, E. N. (2008).	O aporte da noção de empreendedorismo na formação do arquivista.	Repositório UFBH	Arquivista; Formação Profissional; Mercado de Trabalho; Empreendedorismo

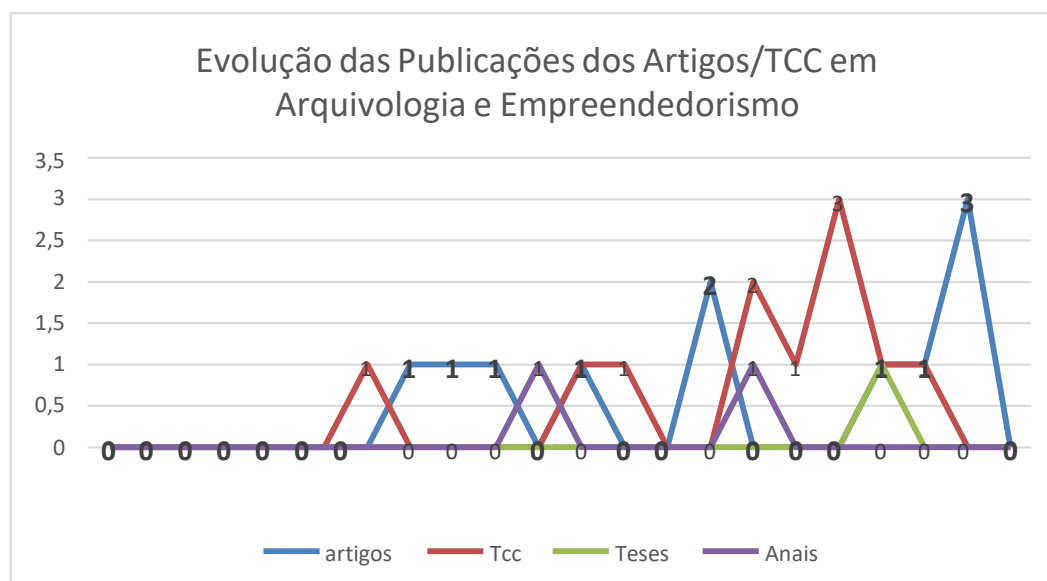
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir do levantamento bibliométrico realizado no Google Acadêmico, foram identificados 28 artigos relacionados ao tema de Empreendedorismo em Arquivologia ou na Arquivologia publicados os manuscritos em algumas revistas indexadas à área de Arquivologia e Ciência da Informação. Outros escritos são resultados de TCC que estão disponibilizados para o usuário nos repositórios Dspace direto da instituição. Esses estudos foram desenvolvidos por 50 autores vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES). Destaca-se também que os autores desses artigos, utilizaram 570 referências o que equivale a uma média de 21 referências por manuscrito/artigo. De forma sucinta os artigos publicados tanto estão nas Revistas em Ciência da Informação como em Arquivologia.

A maioria dos documentos estão relacionados ao desenvolvimento de TCC, armazenados nos repositórios da UFPB. No total foram identificados, quatro TCC, ou seja, 14,28% dessas publicações. Dois trabalhos estão publicados na Revista Rebecin e outros dois trabalhos na revista ACB. Ou seja, cada um tem o percentual de 7,14% de representação significativa na análise dos dados

Quanto à evolução da produção científica das publicações sobre a Empreendedorismo e Arquivologia a Figura 4 mostra o comportamento dessa relação, considerando o período de 2000 a 2023.

Figura 4: Evolução das Publicações das Publicações na Relação de Arquivologia e Empreendedorismo



Fonte: Pesquisa elaborada pelos autores (2023).

Convém ressaltar que os avanços no campo da Arquivologia e Empreendedorismo começaram a partir dos anos 2006, quando se configurou como uma ferramenta importante para obter vantagem competitiva. No início do Século XXI, não existia uma produção com essa discussão, mas no período de 2005 a 2012, o que representa cerca de 40% do incremento das publicações científicas.

Na própria análise sistemática, também foi possível interpretar como as palavras-chave tem certa predominância para o tema de Empreendedorismo, Empreendedor, Arquivologia, Arquivista e Informação.

Figura 5: Mapa da Frequência de Palavras na Relação de Arquivologia e Empreendedorismo



Fonte: Pesquisa elaborada pelos autores (2023).

De forma geral, ao verificar a Tabela 1, observou-se que dentre as obras, existe a predominância de analisar o perfil arquivístico e como o empreendedorismo contribui com vistas a formação do mesmo. Sendo assim, é possível compreender que as habilidades empreendedoras presentes nos artigos estão diretamente ou indiretamente relacionadas a uma perspectiva do profissional arquivista, que pode se portar perante o mercado de trabalho.

Partindo do princípio que os documentos produzidos e recebidos pelas instituições necessitam de um tratamento informacional específico para desempenhar, entre outros fatores, valores administrativos para a tomada decisória, o arquivista é o profissional com formação específica para trabalhar com os documentos de arquivo. A sua atuação pode ocorrer nos ambientes públicos e privados.

Dessa forma, com a análise das obras selecionadas, percebe-se que o arquivista enquanto profissional empreendedor, pode atuar, principalmente, por meio da prestação de serviço, área que possui um campo de atuação consistente e amplo, que permeia a área pública e privada. Para Davanzo (2022), apenas com a formação empreendedora é que o arquivista desenvolverá habilidades que são fundamentais para a sua atuação, isto é:

Quadro 4: Formação empreendedora

a) prospecção de clientes;
b) elaboração de projetos;
c) planejamento e desenvolvimento do projeto de gestão arquivística;
d) mensuração o acervo;
e) técnicas de negociação;

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Além dessas habilidades, Chiavenato (2007) aponta como características fundamentais para o empreendedor a independência, ousadia em assumir riscos, inovação, otimismo, identificação de oportunidades e estilo de liderança. Logo, é notório a percepção que os autores têm de a relevância dos cursos de graduação em Arquivologia ofertar disciplinas que tratem de questões em relação ao empreendedorismo, contribuindo com a formação do arquivista empreendedor, uma vez que, o perfil dos graduandos em Arquivologia abrange não apenas a formação para o mercado de trabalho (enquanto servidor público ou funcionário celetista) ou para a atuação enquanto docente.

Dornelas (2005) estabelece três pilares que sustentam o profissional empreendedor quanto aos seguintes aspectos: habilidades técnicas, gerenciais e as características pessoais. Como pode-se observar no Quadro 5:

Quadro 5: Formação empreendedora

Habilidades Técnicas	Habilidades Gerenciais	Características Pessoais
Saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe.	Estão relacionadas ao gerenciamento da empresa como a administração, finanças, tomada de decisão, proatividade.	Ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado a mudanças, ser persistente e ser um líder visionário.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

4.1 PROPOSTA DE CARTILHA COM AS DIRETRIZES PARA SER UM ARQUIVISTA EMPREENDEDOR

Perante o que já foi abordado durante a pesquisa, entendemos que o empreendedorismo desempenha um importante papel na área da Arquivologia. Dessa forma, surgiu a ideia e necessidade, de apresentar uma cartilha com diretrizes para auxiliar os recém-formados na área a dar seus primeiros passos e se inserir no mercado de trabalho após concluir sua graduação, levando em consideração que na literatura hoje, apesar de limitada, existe discussões sobre a correlação do empreendedorismo com a arquivologia, todavia, percebe-se que não é discutido sobre como empreender de fato na área.

O aumento da competitividade nos negócios influencia a sociedade como um todo, promovendo também mudanças no perfil dos profissionais. Para que se destaque e obtenha resultados exige-se cada vez mais dos indivíduos que almejam se inserir no mercado de trabalho e nele permanecer.

Me formei, e agora?

É normal que todo recém-formado tenha insegurança e esse questionamento, o intuito dessa cartilha é trazer formas de como empreender na área e assim gerar profissionais com informações relevantes para seu sucesso profissional.

Na proposta de cartilha podemos visualizar 10 (dez) ideias de como empreender na arquivologia:

1. Inovação em Gestão de Documentos: Empreendedores na área da Arquivologia podem elaborar soluções inovadoras para a gestão de documentos físicos e eletrônicos. Isso pode incluir o desenvolvimento de software de gestão de documentos, métodos de preservação avançados, entre outros.
2. Serviços Especializados de Arquivamento: Empresas e organizações precisam de soluções de arquivamento personalizado para suprir às suas necessidades específicas. Empreendedores nesta área podem criar empresas que oferecem serviços de arquivamento especializados e personalizados.
3. Digitalização e Preservação digital: Com o avanço da tecnologia, a preservação digital tornou-se uma preocupação primordial. Empreendedores podem desenvolver soluções para digitalização, preservação e acesso a documentos digitais de forma segura e eficaz.
4. Consultoria em Gestão de Documentos: Empreendedores com experiência em Arquivologia podem oferecer serviços de assessoria para organizações que buscam melhorar seus procedimentos de gestão de documentos e arquivos.
5. Educação e Treinamento: Nesta área da Arquivologia é possível criar cursos, workshops e treinamentos especializados para profissionais e estudantes específicos que buscam aprimorar suas habilidades e conhecimentos.
6. Arquivamento Digital de Patrimônio Cultural: Através da digitalização e catalogação de documentos históricos e culturais. É possível empreender com o intuito de contribuir para a preservação e acessibilidade de patrimônios culturais.
7. Desenvolvimento de Ferramentas de Busca e Recuperação: Empreender para criar ferramentas e tecnologias avançadas para facilitar a busca, recuperação e organização de documentos em grandes bases de dados.
8. Gestão de Informação e Compliance: Empreendedores na Arquivologia podem prestar assistência as organizações para gerenciar informações de forma eficiente e em conformidade com as regulamentações e legislações vigentes.
9. Empreendedorismo Social em Arquivologia: Neste âmbito podem ser criadas iniciativas e organizações que buscam promover o acesso à informação e à cultura em comunidades carentes, promovendo assim a inclusão e o desenvolvimento social.

10. Desenvolvimento de Soluções de Preservação Sustentável: Arquivistas podem buscar e explorar soluções sustentáveis para a preservação de documentos e arquivos, levando em consideração aspectos ambientais e de eficiência energética.

Portanto, o empreendedorismo na Arquivologia pode resultar em avanços inovadores na gestão, preservação e acessibilidade de informações e documentos, contribuindo para a eficiência e a inovação na área.

5 CONCLUSÃO

De forma a responder à questão da pesquisa: como é discutida na literatura científica a relação entre a Arquivologia e o empreendedorismo? Os resultados atestam que existe uma relação entre Arquivologia e Empreendedorismo. Mediante a análise sistemática da literatura por intermédio do buscador *Google Acadêmico*, pode-se constatar a identificação de 28 publicações entre Artigos, TCC, Anais e Teses, que estabelecem o diálogo interdisciplinar do Empreendedorismo com a Arquivologia, mesmo sendo de forma tímida, observa-se que as publicações vem evoluindo ao longo da existência da carreira de Arquivologia, uma vez que se torna necessário, o arquivista do século XXI, ter um olhar amplo e holístico, na qual possa identificar oportunidades de desenvolvimento profissional e realização pessoal.

Nesse sentido, diante da realidade contemporânea na qual impera um cenário competitivo no mercado, o perfil profissional arquivista, precisa ampliar essas possibilidades de sua inserção no mercado de trabalho. Torna-se fundamental que ele apresente qualidades de um profissional empreendedor. Este cenário moderno tem exigido profissionais que se atualizam, capacitam-se e aperfeiçoam-se constantemente. Portanto, faz-se necessário que este compreenda a postura empreendedora, a sua importância e o seu impacto no ambiente organizacional, voltando-se para constantes mudanças, inovações tecnológicas e modernas técnicas práticas na gestão e na administração.

Do profissional Arquivista solicitado pelo mercado de trabalho é exigido diversas competências, inclusive de outras áreas. Espera-se do Arquivista, além das competências e habilidades técnicas tradicionais da área, competências empreendedoras para sobreviver ao mercado mutante, globalizado e competitivo que requer profissionais éticos e dinâmicos.

Nesse pensamento, os Arquivista precisam estar cada vez mais capacitados, afim de poderem empreender como autônomos e atuar nas organizações, sendo criativos, expondo e implementando suas ideias em projetos inovadores. Partindo dessa ideia, pode-se dizer que o Arquivista precisa estar atendo às rápidas mudanças e assim, desenvolver competências profissionais que lhe permitam oferecer serviços confiáveis e de qualidade aos usuários da informação.

Os resultados obtidos com a revisão sistemática da literatura, demonstram que já se tem discussões a respeito da importância do empreendedorismo no que tange ao perfil de um arquivista, ainda que escassa, e possibilita uma reflexão sobre essa correlação. Pensar nas competências, habilidades e atitudes do profissional Arquivista com os efeitos positivos da cultura empreendedora, também incidem na inovação de processos, produtos e serviços, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população, que por sua vez, requer um olhar para as transformações da sociedade, do mercado empregador e do lado educacional.

Assim, supõe-se que a inclusão sistemática e metódica de noções e práticas de empreendedorismo na formação do arquivista irá possibilitar mais oportunidades no mercado de trabalho a este profissional. Logo, o desenvolvimento deste estudo se justificou pela necessidade de verificar essas discussões. E, diante essa análise, buscou-se, através da proposta de diretrizes em como ser um arquivista empreendedor, caracterizar este, como profissional portador das condições necessárias para empreender. Seja em atividades realizadas

individualmente ou na prestação de serviços como funcionário em uma organização, o arquivista pode ser o especialista criativo, sempre atento as oportunidades, unindo conhecimentos arquivísticos à sua capacidade de percepção e resolução de problemas, unificando percepções de projetos viáveis e realistas.

Conclui-se, ainda que se torne complexa a quantificação desses atributos, as características indicadas como elemento integrante da cultura empreendedora, corroboram a tese de que o arquivista é um empreendedor, uma vez que, ao identificar um problema em seu espaço de trabalho, identifica a oportunidade de atuação ou intervenção e não mede esforços para solucioná-lo de forma planejada, inovadora e criativa.

Portanto este trabalho pode contribuir do ponto de vista acadêmico e profissional com o desenvolvimento da área, pois nesse angulo pode-se identificar as principais tendências e desafios do empreendedorismo na Arquivologia.

Como sugestão para futuros trabalhos, a pesquisa poderia dar seguimento a estudo de *sturtups* na arquivologia, negócios já estabelecidos no mercado, identificação de oportunidades face ao avanço da inteligência artificial e analisar o perfil dos potenciais empreendedores.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2005. (Publicações técnicas-AN, n. 51). Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf>. Acesso em: 02 out.2023.

ALMEIDA NETO, Valdemir; ARAÚJO, Alessandra dos Santos. Preservação dos arquivos natodigitais do Centro de Empreendedorismo da UFS: diagnóstico situacional. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação; Vol. 9 Nº número especial (2022): Anais do iV ERECIN NORTE-NORDESTE; 1-17, v. 2, pág. 17-1. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/198390>>. Acesso em:30 set. 2023.

ÁVILA, A. L.; Davel, E. P. B. Educação Empreendedora nas Artes: perspectivas e desafios. Cadernos EBAPE.BR, v. 21, n. 2, p. 1-19, 2023. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/71330/educacao-emprededora-nas- artes-- perspectivas-e-desafios/i/pt-br>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

BARROS, A. A. de.; Pereira, C. M. M. de A.. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. Revista De Administração Contemporânea, 12(4),975–993. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000400005>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: Tratamento documental. 4. ed.Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BERNARDES, José Francisco; BLATTMANN, Ursula. Empreendedor no ambiente dainformação. ÁGORA: Arquivologia em debate, v. 21, n. 42, p. 95-110, 2011.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. (1978). Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico em Arquivo e dá outras providências. Brasília,DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6546.htm>. Acesso em: 25mai. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ. Coletânea de Legislação Arquivística Brasileira e Correlata. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2017.

Disponível em:

<http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/coletanea/maio_2016/jan_2017/CONARQ_legarquivos_janeiro_2017_pdf.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ. Portaria nº 66, de 13 de novembro de 2002. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/csap/portaria_n_66.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

BRITO, Carlos de França. Empreendedorismo e o perfil do aluno de Arquivologia: uma análise do PPP da Graduação de Arquivologia da UFPB. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26302>>. Acesso em: 30 set. 2023.

CARDOSO, Débora Regina; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Perfil do profissional arquivista para atuar com a gestão documental em ambientes empresariais. 2008. Disponível em: <http://www.eneaq2008.ufba.br/wp-content/uploads/2008/09/13-debora_regina_cardoso.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

CARVALHO, Vagner da Silva de et al. A preservação digital do patrimônio cultural no ecossistema empreendedor à luz da Lei Geral de Proteção de Dados-LGPD. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23952>>. Acesso em: 30 set. 2023.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2007.

DAVANZO, Luciana. O EMPREENDEDORISMO NA ARQUIVOLOGIA: REFLEXÕES NECESSÁRIAS. Revista EDICIC, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/109>>. Acesso em: 27 set. 2023.

DIAS, Maria Matilde Kronka.; BELLUZO, Regina Célia Baptista. Gestão da informação em Ciência e tecnologia sob a ótica do cliente. Bauru São Paulo: Edusc, 2003.

DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

DOS SANTOS BAHIA, Eliana Maria; SEITZ, Eva Maria. Arquivista empreendedor Archivist entrepreneur. Revista ACB, v. 14, n. 2, p. 468-481, 2009. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/720>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

DOS SANTOS WITKOWSKI, Michelle; BEDIN, Sonali Paula Molin. Os currículos de Arquivologia e a contribuição para a formação do perfil empreendedor. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, p. 3-25, 2016.

Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20180422165801id_/http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/viewFile/43/pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando para o Futuro: Os Anos 90 e a Virada do Século. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

FALCONI, Vicente. O verdadeiro poder: práticas de gestão que conduzem a resultados revolucionários. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2009

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15972.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

FERREIRA, Maria Mary; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; FREITAS, Georgete Lopes. A dimensão do Curso de Gestão de Arquivo na Universidade Federal do Maranhão. Informação & Informação, v. 12, n. 2, p. 249-263, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n2p249>>. Acesso em: 30 set. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Jessica Rodrigues. O incentivo ao empreendedorismo em arquivos públicos e privados: uma reflexão sobre os princípios para a sua implementação e seus possíveis benefícios. 2014. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/8273>>. Acesso em: 30 set. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed, São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Luís Carlos. A nova arquivística na modernização administrativa. Prefácio de Heloísa Liberalli Bellotto 3º ed., Brasília: Annabel Leo, 2014.

MARIZ, Anna Carla Almeida. O campo profissional do estudante de arquivologia: análise dos estágios realizados pelos alunos da UNIRIO. Archeion Online, João Pessoa, v.1, n.1, p. 87-97, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/17133/9750>>. Acesso em: 31 out. 2023.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTEIRO, Valticleia Henrique Targino. Perfil empreendedor dos profissionais de arquivo no setor público: uma análise a partir dos arquivos e técnicas de arquivo da UFPB. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26538>>. Acesso em: 30 set. 2023.

NASCIMENTO, Natália Marinho do; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. O Arquivista Empreendedor: quem é e o que faz?. Informatio, v. 26, n. 2, p. 165- 188, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S2301-13782021000200165&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 27 set. 2023.

NEGREIROS, Leandro Ribeiro; DIAS, Eduardo José Wense. A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 13, p. 2-19, 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n3/a02v13n3.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2023.

PEREIRA, Katlyn. Empreendedorismo arquivístico. 2019. Disponível em: <<https://demo.dspace.org/server/api/core/bitstreams/df284ee6-dc5d-4385-90f5-000b4810cf61/content>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e pratica/ Marilena Leite Paes. – 7 reimp. – Riode Janeiro: Editora FGV, 2007. 228p.

NAMBISAN, S. Digital innovation and international business. *Innovation*, 1–10. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/14479338.2020.1834861>>. Acesso em: 31 out.2023.

PELLEGRINI, M. M., Rialti, R., MARZI, G.; CAPUTO, A. Sport entrepreneurship: A synthesis of existing literature and future perspectives. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 16(3), 795–826. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11365-020-00650-5>>. Acesso em: 31 out. 2023.

POEL, NAICHE VAN DER ET AL. Empreendedorismo digital e cocriação de valor: uma revisão sistemática da literatura. 2022, Anais.. Rio de Janeiro: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003098900.pdf> >. Acesso em: 01 nov. 2023.

QUINTANILHA, Aline Hott. O arquivista empreendedor: ampliando os horizontes do profissional de arquivo. 2017. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/8259>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

ROUSSEAU, J. I.; COUTURE, C. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

RONDINELLI, Rosely Curi. O Conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma visita necessária. 2011. 270f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2011. Disponível em: https://www.siarq.unicamp.br/siarq/images/siarq/publicacoes/preservacao_digital/tese_rondinelli.pdf . Acesso em: 30 set. 2023.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. A teoria arquivística a partir de 1898: em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos. 2011. 279 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SANTOS, Luiz Alberto Alves Dos. Arte do empreendedorismo: o caminho da competência e riqueza. Lisboa: Escolar Editora, 201

Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/10323>>. Acesso em: 25 mai.2023.

SCHUMPETER, J. A. A teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHELLENBERG, T. R. (Theodore R.), 1903-1970. Arquivos modernos: princípios e técnicas/ T. R. Schellenberg; tradução de Nilza Teixeira Soares. –

6. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 388p.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Brasília, DF: SEBRAE, 2017. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SENA, Katarinne Lucena de. Habilidades e métodos relacionados a competência em informação e gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura e proposição de instrumento de avaliação. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/51229/1/TCC_KATARINNE_SENA.pdf>. Acesso em: 02 out. 2023.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4º ed. Revisada e atualizada. Universidade federal de Santa Catarina -UFSC, 2005. Disponível em: <https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf>. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, F. A. Geração de Valor. 2 ed. São Paulo: São Paulo, 2019.

SILVA, Bianca Carolina da. Reflexões sobre o empreendedorismo visionário e inovador no contexto arquivístico. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26892>>. Acesso em: 27 set. 2023.

VARGAS, Bruna Peres de. O perfil empreendedor no curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: um estudo entre ingressantes e concluintes. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19471>>. Acesso em: 27 set. 2023.

Valentim, MLP (2002). Formação: competências e habilidades dos profissionais da informação. In Valentim, MLP. Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis. pp. 117–132.

VELASCO, Françoise Nunes; KAROLINA, Mônia; VIANA, Inajara Amanda Fonseca. O secretário executivo como empreendedor na esfera da consultoria, aplicada à arquivística nas empresas públicas e privadas: secretário no âmbito empreendedor. Universidade Federal do Amapá-UNIFAP–Macapá (AP)–26 a 28 de setembro de 2012, p. 77, 2012. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/executivo/files/2014/09/ANAIS-V-ENESEC-20121.pdf#page=81>>. Acesso em: 30 set. 2023.

APÊNDICE

PROPOSTA DE CARTILHA COM DIRETRIZES PARA SER UM ARQUIVISTA EMPREENDEDOR

Me formei, e agora?

É normal que todo recém-formado tenha insegurança e esse questionamento, o intuito dessa cartilha é trazer formas de como empreender na área e assim gerar profissionais com informações relevantes para seu sucesso profissional.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA
CAMPUS V - MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS
APLICADAS - CCBSA
CURSO BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA

Direitos autorais reservados a:
Jéssica Rayane de Lima Ribeiro



ME FORMEI, E AGORA?

Aprenda a ser um arquivista empreendedor.

O aumento da competitividade nos negócios influencia a sociedade como um todo, promovendo também mudanças no perfil dos profissionais. Para que se destaque e obtenha resultados exige-se cada vez mais dos indivíduos que almejam se inserir no mercado de trabalho e nele permanecer.

Saiba como empreender na área:

10 MANEIRAS PARA SER UM ARQUIVISTA EMPREENDEDOR:

Inovação em Gestão de Documentos: Empreendedores na área da Arquivologia podem elaborar soluções inovadoras para a gestão de documentos físicos e eletrônicos. Isso pode incluir o desenvolvimento de software de gestão de documentos, métodos de preservação avançados, entre outros.

Serviços Especializados de Arquivamento: Empresas e organizações precisam de soluções de arquivamento personalizado para suprir às suas necessidades específicas. Empreendedores nesta área podem criar empresas que oferecem serviços de arquivamento especializados e personalizados.



Digitalização e Preservação digital:

Com o avanço da tecnologia, a preservação digital tornou-se uma preocupação primordial. Empreendedores podem desenvolver soluções para digitalização, preservação e acesso a documentos digitais de forma segura e eficaz.

Consultoria em Gestão de Documentos: Empreendedores com experiência em Arquivologia podem oferecer serviços de assessoria para organizações que buscam melhorar seus procedimentos de gestão de documentos e arquivos.

Educação e Treinamento: Nesta área da Arquivologia é possível criar cursos, workshops e treinamentos especializados para profissionais e estudantes específicos que buscam aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

Arquivamento Digital de Patrimônio Cultural: Através da digitalização e catalogação de documentos históricos e culturais. É possível empreender com o intuito de contribuir para a preservação e acessibilidade de patrimônios culturais.



Desenvolvimento de Ferramentas de Busca e Recuperação: Empreender para criar ferramentas e tecnologias avançadas para facilitar a busca, recuperação e organização de documentos em grandes bases de dados.

Gestão de Informação e Compliance: Empreendedores na Arquivologia podem prestar assistência as organizações para gerenciar informações de forma eficiente e em conformidade com as regulamentações e legislações vigentes.

Empreendedorismo Social em Arquivologia: Neste âmbito podem ser criadas iniciativas e organizações que buscam promover o acesso à informação e à cultura em comunidades carentes, promovendo assim a inclusão e o desenvolvimento social.

Desenvolvimento de Soluções de Preservação Sustentável: Arquivistas podem buscar e explorar soluções sustentáveis para a preservação de documentos e arquivos, levando em consideração aspectos ambientais e de eficiência energética.

